

Para: Fischer Verlag "Urbanidade e intelectualidade no século 20"

Dedicado a Milton Vargas.

II/ Códigos visuais. (b) Arquitetura: A atividade febril construtora em São Paulo faz crêr que a síntese acima mencionada entre culturemas ocidentais e outros (no caso especialmente japoneses) se articula aqui poderosamente. Acresce a tendência ao gigantismo devida ao tamanho do paiz e da cidade. Faz crêr portante que São Paulo poderá vir a ser centro de realizações arquitectonicas importantes para o futuro da nossa cultura. Por isto a decepção é grande, embora facilmente explicável. As razões da decepção são sobretudo duas: o nivel economico, e a cegueira politica paulistana já analisada. As construções são feitas em função de interesses economicos a curto prazo e com desprezo à estrutura da polis; são baratas e mal executadas. Arquitetura é zona cinzenta entre "arte" (imposição de formas), politica e economia. O resultado é catastrofico: alta criatividade estética vai sendo soterrada por ganância e falta de planejamento urbanistico (politico) responsável. Nos anos 50 nutria-se a ilusão de arquitetura de vanguarda, reduzida a nada pela intervenção militar que fez voltar os intelectuais para a famigerada "realidade brasileira". Atualmente as realizações arrojadas alhures (exemplo: New York, Paris, Milão, Alemanha) fazem com que a arquitetura paulistana passe para terceiro plano tanto estilistica- quanto urbanisticamente

IV: Códigos mistos. (b) Técnica tradicional: São Paulo parece paraíso para técnicos deste tipo. Modelos científicos elaborados sobretudo no "norte" são aplicados em escala grande, e a experiência adquirida vai sendo exportada para regiões ainda menos "desenvolvidas". Um exemplo: indústria de automoveis. Modêlos vindos do "norte" são criativamente manipulados por técnicos e designers, e os produtos invadem não apenas as ruas brasileiras mas igualmente africanas e outras. Mas o exemplo mostra as limitações impostas a tal criatividade. Decisão não refletida resultou em substituição parcial da gasolina por alcool de cana. A agricultura do Estado foi profundamente modificada em detrimento à economia e ecologia. Semelhantes exemplos são a construção de estradas, de barragens e a abertura de regiões despovoadas. Em todos; exemplos é evidente a criatividade dos técnicos e a falta de responsabilidade. Que seja permitido o comentário seguinte: embora os técnicos manipulem códigos duros (números) são sonhadores. Projetam sonhos sobre uma realidade que se vinga. Por isto sofrem muitas vezes naufrágios gigantescos: Amazonia, Brasilia, em escala menor a propria cidade de São Paulo. E preciso admitir que o nivel economico é como é não apenas por causa de expoliação externa, mas igualmente por causa de tais fracassos custosos. Acresce que os fracassos não são percebidos por causa da enormidade dos capitais economicos, intelectuais e ideologicos envolvidos. O paralelo com Roma e China imperiais se oferece: atécnica empobreceu as populações, mas as ruínas dos banhos imperiais e do muro fazem esquecer isto. Será consolo?